

## CONCLUSÃO

### I

"Servir à mesa" é o significado de *Diaconia*, de acordo com o estudo terminológico apresentado no início deste trabalho. A investigação da aplicação desse conceito na vida da Igreja Primitiva revelou que ele designa a promoção da mesa comum, ou seja, o exercício da partilha do pão e da comunhão. Nessa mesa, a inclusão social não acontece de forma desvinculada da edificação de comunidade, no sentido da confraternização entre as pessoas que se encontram com suas identidades culturais diferentes.

O estudo dos textos bíblicos referentes às comunhões de mesa abertas de Jesus confirmou a hipótese de que o serviço junto às mesas representa um espaço privilegiado para o encontro e a solidariedade das pessoas diferentes, seja no nível cultural, religioso ou social.

Assim, a mesa se apresenta com o significado teológico de instrumento e espaço através dos quais a comunidade cristã pode estar a serviço da partilha do pão e da comunhão. A comensalidade do Jesus-diácono oferece subsídios suficientemente sólidos para a fundamentação teológica da *Diaconia* e para a constituição de um parâmetro teológico a partir do qual se pode interpretar o contexto de mesas vazias de pão e de comunhão.

### II

No amplo contexto brasileiro e latino-americano de mesas vazias de pão e comunhão, a Igreja Cristã é desafiada a perceber

a situação específica do povo de descendência africana. Este se apresenta, por um lado, como interpelante, enquanto experimenta, historicamente, a realidade "debaixo da mesa", ou seja, de dupla exclusão: a social e a cultural. Por outro lado, emerge como sujeito, que, pela força de seus valores culturais e religiosos resiste e reage à lógica da exclusão, forjando experiências de mesa comum.

Constatamos que, no processo de contextualização da Diaconia, cabe à teologia interpretar esses dois aspectos da realidade afro-brasileira. Exercitamos uma interpretação à luz das comunhões de mesa de Jesus e podemos registrar duas conclusões: a) a comensalidade aberta de Jesus fundamenta uma atitude de hospitalidade e de solidariedade da comunidade cristã em relação a seus interpelantes de origem africana; b) a comensalidade aberta de Jesus fundamenta uma atitude de abertura e de respeito da comunidade cristã em relação à diferença cultural e religiosa de seus interlocutores afro-brasileiros.

Esta segunda conclusão implica o reconhecimento da autonomia religiosa e cultural dos interpelantes afro-brasileiros. O texto sagrado cristão deixa de ser critério exclusivo na busca da verdade, podendo a Igreja Cristã experimentar luz proveniente do mundo exterior à sua tradição. A comunidade afro-brasileira, como detentora de seu próprio "texto sagrado", torna-se interlocutora no processo de construção de mesas de partilha e comunhão. Desta maneira, pode haver um diálogo fecundo tanto entre o texto bíblico e o contexto de exclusão, quanto entre os textos sagrados das religiões que se encontram.

### III

Verificamos que o diálogo entre os universos do texto bíblico e da comunidade afro-brasileira se dá em dois níveis: a)

no da experiência comum de periferia, de afastamento das mesas de pão e aceitação; b) no das atitudes comuns de proposição de alternativas, de construção de mesas de partilha e comunhão.

Nesses universos em diálogo, nem todos os valores são convergentes. Há, entretanto, em ambos, sinais claros de afirmação da solidariedade, da partilha do pão, do espírito comunitário, da corporeidade, da gratidão ao Criador, da alegria e festividade, da abundância de alimentos, da profecia, da transformação, da esperança e da reconciliação.

No diálogo entre textos e contextos as convergências estimulam e as divergências desafiam as comunidades afro-brasileira e cristã a buscarem o lugar do encontro e da cooperação.

O lugar comum do encontro e da cooperação é a mesa, como espaço em que se exercita a partilha do pão e a comunhão, apesar das diferenças de identidades culturais e religiosas.

#### IV

Para a comunidade cristã, este é o espaço em que se pode desenvolver a práxis diaconal em nível inter-religioso e intercultural.

Este desafio requer da Diaconia a disposição para um constante processo de avaliação e reprojeção de sua práxis, à luz das comunhões de mesa de Jesus, das exigências do contexto afro-brasileiro e do contexto mais amplo de diversidade cultural e religiosa.

Da perspectiva do contexto, desafiam à avaliação e à reprojeção da práxis diaconal a) o contexto de discriminação cultural, étnica, racial e religiosa (além da sócio-econômica e

das que têm suas causas na identidade sexual, etária, na condição física e mental, na condição de imigrantes, desempregados, soropositivos e toxicodependentes); b) a necessidade de reconhecimento das causas profundas da exclusão cultural e religiosa; c) a pretensão cristã de exclusividade da verdade.

Da perspectiva do texto sagrado cristão, a avaliação e a reprojeção da práxis diaconal é requerida pelo projeto de reconciliação de Deus, anunciado nas comunhões de mesa de Jesus. Este tem em vista o bem-estar de toda a *terra habitada* (οικουμένη), em todas as esferas da convivência humana (social, econômica, política, religiosa e cultural).

O processo de avaliação e reprojeção encaminha, pois, o olhar da Diaconia para novos horizontes no Brasil e na América Latina. Abrem-se os universos ecumênico, inter-religioso, intercultural, como campos em que a Diaconia pode contribuir significativamente para o encontro, o diálogo e a cooperação na causa da reconciliação.

Cabe ressaltar que o empenho pela reconciliação não pode ser confundido com proselitismo, ou seja, com o esforço de "inclusão" dos interpelantes e interlocutores em determinada expressão religiosa ou cultural com fronteiras fechadas.

Da mesma forma, a causa da reconciliação não é a proposição de uma religião universal, sincrética, "globalizada", de caráter genérico, com fronteiras dissolvidas.

Trata-se, na reconciliação, de um novo espaço, incondicionalmente inclusivo, para o qual todas as pessoas, povos, raças, etnias e culturas são convidados para a mesa comum, junto à qual a *anfitriania* cabe unicamente ao Deus universal da vida. Todos e todas se encontram na mesma condição de "convidados

e convidadas em sua própria casa". Este novo espaço, que não pertence nem ao "filho proscrito" nem ao "filho fiel", é orientado pelo claro critério ético do reino universal de Deus: a vida em abundância para toda a *oikouméne*.

Diante do único "hospedeiro" e do critério comum da vida abundante, os e as *comensais*, todos e todas criadas à mesma imagem de Deus, sendo, por isso, potencialmente veiculadoras e veiculadores do amor de Deus, convivem em respeito mútuo, no esforço de superação da inveja entre irmãs e irmãos, na consciência realista da tensão entre cumplicidade e traição, em espírito de alegria e festividade, de partilha, comunhão e solidariedade.

A partir da mesa comum, todas as expressões religiosas e culturais, que reconhecem o Deus universal da vida, assumem a atitude missionária comum de testemunhar o projeto de Deus, de vida plena, umas às outras e também aos que dele se auto-excluem agredindo a vida e sua dignidade em nome da construção de projetos particularistas e exclusivistas.

Esta perspectiva *macro-ecumênica* da Diaconia no contexto latino-americano, que reconhece a transversalidade da solidariedade nas diversas expressões culturais e religiosas, desafia a teologia a ressignificar conceitos e práticas que podem transportar o gérmen do particularismo e do exclusivismo.

Neste sentido, o amor ao "próximo" não deve excluir o amor ao "distante"; a reciprocidade não deve excluir a doação; a opção pelo pobre, não deve excluir a opção pela vida; a solidariedade casual não deve excluir a construção da solidariedade como valor cultural; e a concepção de ministério diaconal, restrito a instituições eclesiais, não deve excluir a organização de um amplo ministério da solidariedade, de cunho ecumênico.

Portanto, no contexto de diversidade cultural e religiosa da América Latina, a Diaconia se apresenta, da parte da Igreja Cristã, como lugar privilegiado para o exercício da hospitalidade e da solidariedade, do encontro e da cooperação interconfessional, inter-religiosa e intercultural; como lugar em que o valor ético da vida abundante para toda gente é reconhecido como primeira causa comum; como lugar em que a *mesa comum* é servida em função da inclusão social e da confraternização religiosa e cultural.

*Nosso olhar quer vislumbrar  
sempre um novo horizonte.  
Nossos pés querem forjar  
um caminho diferente.  
Nossas mãos querem tocar  
as estrelas, o infinito.  
Quer um sonho nos levar  
a um lugar bem mais bonito.*

*Fortalece as mãos cansadas,  
ergue os corpos abatidos,  
cura as relações quebradas,  
sara os corações feridos.*

*Só tu podes bendizer  
nossos sonhos, nossa lida.  
Sirvam para engrandecer  
só o teu nome, Deus da Vida.*